



ANO IV
1948
1356
PREÇO \$30

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
Domingo
7
Julho

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: João Rebelo — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones 2391/2/3 — Endereço Teleg.: «Populart»

ESTRADAS DE PORTUGAL **O PLANO RODOVIÁRIO** DE ALTO INTERESSE PARA A ECONOMIA NACIONAL VAI SER EXECUTADO GRAÇAS À DOTAÇÃO DE UM MILHÃO DE CONTOS

Três acontecimentos de extraordinária importância para a vida nacional assinalaram a semana que hoje termina. Merecem especial referência e no seu alto significado comum — embora tão distintos entre si — esses factos traduzem uma consoladora sensação de bem estar e devem ser — são certamente — gratos a todos os portugueses. Num momento em que a Humanidade parece esquecer por vezes que os poucos meses de Paz não conseguiram ainda fazer desaparecer as trágicas consequências dos longos anos de guerra, devemos orgulhar-nos justamente, de que o nosso País continue agora a obra construtiva que o conflito não interrompeu.

Dois dos acontecimentos a que nos referimos foram quase simultâneos: o da passagem do 14.º aniversário da subida do Doutor Oliveira Salazar à chefia do Governo e o da publicação do primeiro Livro Branco português.

A ambos os factos nos referimos nestas colunas; ao primeiro, fazemo-lo a justa apreciação de quanto se deve ao Presidente do Conselho e evidenciando, especialmente, o que foi a sua notável acção para preservar Portugal dos horrores da guerra; ao segundo — que era, aliás, a melhor confirmação dessas afirmações e amplamente justificava o relevo dado à acção internacional do Chefe do Governo — representado por um documento largamente reproduzido e comentado nos jornais de todo o Mundo, fizemos-lhe entre outros o seguinte justo comentário: «Portugal foi honrado. Os documentos agora tornados publicos não são só o orgulho de um governo ou de uma geração mas de um país inteiro».

(Continua na 4.ª pág.)

DE GASPERI VENCEU AS PRIMEIRAS DIFICULDADES PARA A FORMAÇÃO DO NOVO GOVERNO ITALIANO

ROMA, 7. — Alcide de Gasperi anunciou ontem à noite que tinham sido vencidas as dificuldades sobre o programa para a constituição do novo Governo italiano, e que será discutida agora a distribuição das pastas pelos partidos. — (R.).

Distúrbios no Clube Militar Aliado de Pádua

LONDRES, 7. — A emissora de Roma anunciou hoje que algumas centenas de estudantes italianos entraram durante a noite no Clube Militar Aliado em Pádua e substituíram as bandeiras britânicas e americanas por bandeiras italianas. Os estudantes obrigaram as raparigas italianas que dançavam com soldados aliados a saírem do clube. A rádio acrescenta que a polícia restabeleceu a ordem depois de ter feito um certo número de prisões. — (R.).

O CAMPINO DO RIBATEJO TEVE HOJE A SUA FESTA —A DO «COLETE ENCARNADO» EM VILA FRANCA DE XIRA

MORREU UM HOMEM NA ESPERA DE TOIROS DESTA MANHÃ



(Dos nossos enviados especiais)

VILA FRANCA DE XIRA, 7. — Desde manhã que a vila tem o seu ar de festa — a festa do «Colete Encarnado». Pelas ruas principais há colchas ricas nas janelas, bandeiras multicores e as mantas dos campinos e os característicos barretes verdes como principal motivo de ornamentação.

A população veio para a rua, manhãzinha cedo, dar as boas-vindas aos forasteiros. Não faltou ninguém que no Ribatejo sinta a Festa Brava em toda a sua beleza mácula, em toda a sua alegria. E o tor de gente que veio de Lisboa?

E' que as festas do «Colete Encarnado» já são famosas em mais de trinta léguas ao redor. Até estrangeiros — apareceram — conheciam-se ao longe! — com as máquinas fotográficas prontas a registar para o seu album de viagens mais um «costume pitoresco de Portugal».

Em Vila Franca desde manhã que não se falava noutra coisa senão na espera de toiros. Pelas ruas que conduzem à Praça de Touros nem uma só janela estava fechada e debruçados nelas havia cachos humanos, onde se notavam muitas caras bonitas, ali, a pé firme, para não perder o lugar.

! J estavam, os «valentaços»,

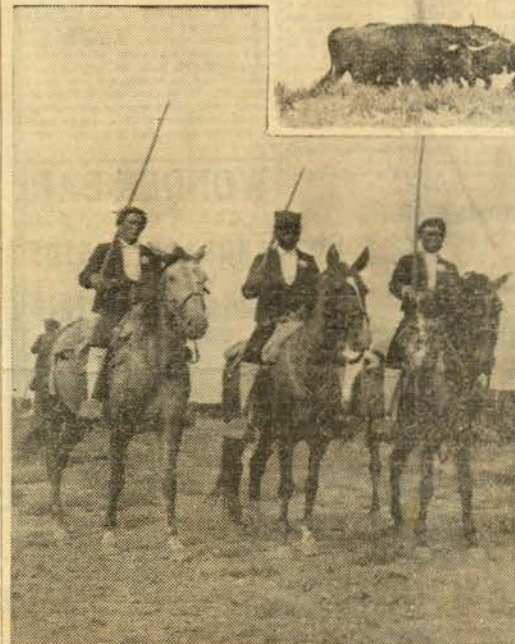
(Continua na 6.ª pág.)

A VISITA A S. PAULO DO EMBAIXADOR TEOTONIO PEREIRA DECORREU COM GRANDE

ENTUSIASMO

RIO DE JANEIRO, 7. — Teve uma acolhida fraterna e entusiástica na sua visita a S. Paulo, o Embaixador de Portugal, dr. Pedro Teotónio Pereira, que assim se viu cercado do apreço dos brasileiros e da solidariedade dos seus compatriotas.

(Continua na 7.ª pág.)



A festa do «Colete Encarnado» em Vila Franca de Xira e a festa do campino — o dominador do toiro e símbolo vivo do Ribatejo. De campinho ao alto, enfrentando o perigo valentemente, é ele que luta com as feras bravas que há-de entusiasmar as multidões afluídas ao espectáculo admirável que é a tauromaquia

O AEROPORTO DO ATLÂNTICO

— Um artigo de Simplex

O Livro Branco, publicado agora, põe em evidência a posição central dos Açores nas encruzilhadas aéreas do Atlântico e, ao mesmo tempo, revela, pela primeira vez, a história da construção no último período da guerra, do aeródromo de Santa Maria — primeira e única «placa giratória» do ar, em pleno oceano — que se encontra em 72º de ser arranjada sob a autoridade e a competência de pessoal técnico português, para a próxima abertura ao serviço das linhas aéreas internacionais, anunciada oficialmente pelo director do S. A. C., tenente-coronel Humberto Delgado.

No acordo anglo-português de 17 de Agosto de 1943 que estipula «o uso de facilidades nos Açores», trata-se apenas dos campos de aviação das Lajes na ilha Terceira e do campo de recurso do Rabo de Peixe na ilha de S. Miguel, e, finalmente, de «facilidades para ocasionalmente se abas-

(Continua na 4.ª pág.)

PECO A PALAVRA RENOVAÇÃO

pelo prof. DELFIM SANTOS

Se, verificado o rendimento escolar dos estudantes universitários neste fim de ano lectivo, tentássemos investigar as causas de insucesso de muitos deles, certamente que uma delas, talvez a principal, seria a que já noutro momento aqui apontamos: o abandono a que a universidade lançou os seus estudantes. A universidade não cura de saber se os alunos, que escolhem determinado ramo de estudos e frequentam uma escola especial, seguiram o melhor caminho ou, o que seria ideal, o seu próprio e unico caminho.

Tudo se passa como se aluno fosse apenas e exclusivamente um recipiente de saber, e nada mais. Nessa fase critica e rica de possibilidades, de incertezas e entusiasmos, de curiosidade e de dúvida, de irreverência e também de respeito, que o aluno atravessa quando frequenta a universidade,



Uma cena do filme «O Filho do Dragão» de que foi extrahido o romance que hoje começamos a publicar em folhetins na 10.ª página

(Continua na 5.ª pág.)

TUMULTOS EM TRIESTE

TRIESTE, 7. — Ontem à noite a policia milicion bombas de gás lacrimogénio e «casse-tetes» para dispersar uma grande manifestação de italianos contra os aliados. Foi arrancado o vestuário das raparigas que passeavam com soldados aliados. Não se conhece o numero de manifestantes feridos ou presos. A manifestação foi dispersada pouco antes da meia-noite. — (R.).

RENOVAÇÃO

(Continuação da 1.ª pag.)

esta não tem nos seus quadros a possibilidade de os orientar no fulmineo manifestar-se das suas vidas, tantas vezes preocupadas com aspectos que o sistema de tutoria, usado na Inglaterra e na América, poderia ajudar a resolver.

Na universidade o aluno fora, com a aquisição de saber, o seu próprio carácter, e este tem, como é sabido, muito mais importância do que o diploma que o dá por competente em determinada especialização. Por isso a universidade nomeia um professor-tutor que tem por missão orientar, aconselhar, todos aqueles alunos que, sem a sua assistência, se desorientariam e perturbariam as boas relações que devem manter com a escola, pois esta é uma corporação que se ficará fazendo o parte até ao fim da vida em atitude de reconhecimento grato.

Entre nós, ao entusiasmos dos primeiros tempos, provindo do encanto pelo ingresso em novo mundo, sucede, quase sempre, uma fase de desânimo e até de aborrecimento, que o nosso estudante, sofre passivamente sem procurar reagir. Grande número de alunos que chegam a meio do curso, começam a desistir que ele acabe, e não raramente exprimem o seu cansaço afirmando que já não suportam aquilo. Se são interrogados, afirmam que julgavam que a universidade era diferente de um realismo é, que não seriam obrigados a estudar assuntos sem interesse para os cursos; que escoteiram, com o prejuízo de outros que se lhes afiguram muito mais importantes.

Ora, não custa muito dar razão a quem a tem e, neste caso, são os estudantes que estão plenissimamente cheios de razão. Admite-se, e é necessário que assim seja, que o liceu tenha no seu plano de estudos, certo número de disciplinas para todos obrigatórias. Elas correspondem a uma gama que o aluno terá de percorrer para encontrar as suas mais firmes aptidões, e que no curso superior procurará desenvolver mais aprofundadamente. Mas isto que é válido e certo para o ensino liceal já o não é para o ensino universitário.

Na universidade o aluno não vai por-se em contacto com disciplinas para descobrir as suas aptidões. Nessa altura já as deve conhecer. Tem de admitir-se que, quando o estudante chega à universidade, depois do seu exame de aptidão, que deve ser entendido como confirmante da correcta escolha do curso, tem já a sua personalidade em adiantado grau de formação e é, portanto, um ser livre. Isto é, averiguado que possui aptidão para o curso que escolheu, deve deixar-se-lhe plena liberdade de conformar, como muito bem quiser, os seus estudos em coordenação com os interesses que anima a sua personalidade.

Limitando o caso às Faculdades de Ciências e Letras, as componentes nucleares da universidade, por que razão o estudante interessado em determinado tipo de estudo é obrigado a frequentar cursos que, parece, apenas já estão para fazer numero? Admitamos ainda que a licenciatura obrigatória à aquisição de aproveitamento em determinado número de cadeiras do curso. Nas universidades estrangeiras, o aluno que escolheu um curso como tema predominante dos seus estudos é obrigado a frequentar um certo numero de cadeiras básicas, que constituem o núcleo da sua licenciatura, e escolher outras que julga fundamentais para a satisfação dos seus interesses.

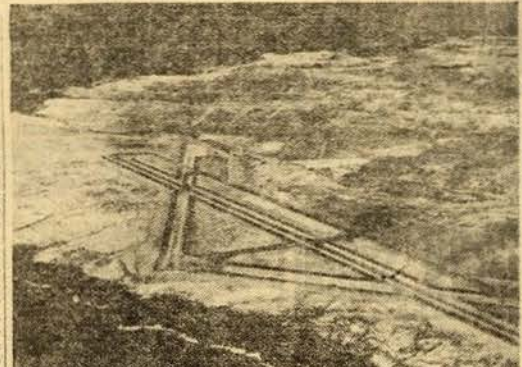
Desta maneira torna-se possível, por exemplo, a associação da filologia clássica com a filologia da história com a geografia, da biologia com a filosofia, etc. A actual organização das licenciaturas — nem princípio organico interno — não tem qualquer justificação razoável, e tem agido maleficamente na cultura nacional. Nada permite compreender que um estudante dotado para o estudo da história, e que faz da história o centro das suas preocupações, seja forçado a estudar filosofia, que pode não encontrar ressonância com os seus mais fundos interesses. E por que razão um estudante dotado para a filosofia tem forçosamente de per-

der o seu tempo com a história, sabendo que outras disciplinas são muito mais uteis para a sua preparação?

Enquanto em Portugal não existir uma universidade, e ela só existirá realmente quando se der a cada estudante a possibilidade de livremente «universar» o que é diverso, o tipo da nossa cultura continuará sendo passivamente monótono, porque todos tem forçosamente de subordinar as suas necessidades e interesses a um tipo fixo de estudos que não corresponde a nada de concreto. E' devida a esta mecanização viscosa do nosso ensino universitário, que a cada passo encontramos historiadores sem geografia, filósofos que sentem a falta de matemática, historiadores da antiguidade sem grego, medievistas sem latim, filósofos sem filologia, matemáticos e biólogos sem filosofia, etc.

E' necessário pensar a sério na universidade portuguesa, e já que tanto se fala da renovação da mentalidade, quer-nos parecer que o primeiro passo para isso seria tornar a universidade mais viva e plástica na conformação livre e na organização dos respectivos cursos, orientados pelo professor-tutor de modo de estudar cada estudante individualmente.

Só assim se conseguirá uma cultura viva, livre e polimétrica, e se acabará com o aspecto fático e monótono, tendente ao tipo único de licenciado feito em série, a que estamos habituados, e que não pedagógico e inútil se tem mostrado. Não temos o direito de monoprecisar, e muito menos de forçar, as novas gerações a serem o que não podem e não desejam ser.



Vista geral do aeroporto de Santa Maria — (foto «Lisbon-Couriers»)

AVIAÇÃO COMERCIAL

A título especial, devem estar hoje, no aeroporto de Santa Maria, dois aviões da rede da Pan-American, entre Nova York e Lisboa.

— Seis de Washington e primeiro avião da T. W. A., de nova construção para o Cairo, via Norte de Africa. Este aparelho, que deve chegar a Lisboa no próximo terceiro, de 4 horas, 40 minutos avião comercial americano, a substituir o tempo que foi tempo de guerra no norte de Africa.

— O avião que viaja por Alger, Tunis e Tripoli.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE LINDA-A-PASTORA

A' hora que o nosso jornal encontra a notícia, está a realizar-se uma festa dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora.

Na presença das autoridades locais e do major Gomes Marques, comandante do B. S. B. e inspector da Zona, são inaugurados duas viaturas e o quartel de socorros da mencionada freguesia.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Pela escritora Aurora Jardim Correia do Vale e por seu marido Armador Correia do Vale, foi pedida para seu filho João Cristiano Jardim Araújo, oficial da Marinha Mercante, e D. Maria Luiza Pereira de Castro de Paiva Cardoso e a Rui Lino de Paiva Cardoso (Piacentini) a mão de sua filha Maria Camilla.

JUNTA NACIONAL DO VINHO

Inaugura-se amanhã, às 18 horas, na Feira Popular, o pavilhão de propaganda do vinho da Junta Nacional.

O AEROPORTO DO ATLANTICO O PLANO

(Continuação da 1.ª pag.)
(Continuação da 1.ª pag.)

tecerem de combustível no porto de Horta alguns hidroviões da Comunidade britânica.

Horta, na ilha do Faial, continuou, aliás, a servir de base civil dos «clipper» da Pan-American durante toda a guerra. Foi a 30 de Novembro de 1944 foi concluído o acordo entre o Governo português e o Governo dos Estados Unidos, permitindo a forma de participação indirecta de Portugal em operações no Pacifico, o que se realizou pela construção, em comum, de um aeródromo na ilha de Santa Maria para servir de base aérea no propósito de facilitar a deslocação das forças americanas para o teatro de guerra no Pacifico ou deste para os Estados Unidos.

Assim, o aeroporto-maravilha de Santa Maria nasceu sob um aspecto verdadeiramente internacional e mundial que explica a sua importância capital para o Air Transport Command americano durante e após a guerra. Este aspecto mundial — «world wide» — vai afirmar-se ainda mais sob o regime de paz em que o Governo português, no quadro dos acordos de aviação civil com os Governos interessados, regulará o acesso a Santa Maria, dos aviões comerciais — que era expressamente excluído do acordo lusso-americano do tempo da guerra.

Como é de justiça, é uma revista portuguesa, que neste momento, apresenta a primeira grande reportagem ilustrada do aeroporto transatlântico de Santa Maria. Num numero especial a sair por estes dias, o «Lisbon-Couriers». Revista Transatlântica de Turismo Aéreo sob a direcção de Guilherme Pereira de Carvalho, publica fotografias e estatísticas referentes ao novo aeródromo, que vão ver-

tratando, o problema da substituição dos grandes hidroviões por aviões terrestres de grande porte, e em especial, e os perigos internacionais ocupam-se da construção de verdadeiros aeroportos no Atlantico. Como a ideia das linhas flutuantes, não oferece nenhuma solução prática, vemos mais uma vez a razão para os Acores. Algina, na forma de avião-transportador, o Lus Castex procurava uma escola do terreno das Lajes, na ilha Terceira, lugar do aeródromo actual, que estava incluído no acordo luso-americano de 1943. Outros, entre os quais o comandante, durante o período transitório do aeródromo de Santa Maria, coronel Pinheiro Cordeiro, depressa reconheceram as vantagens topográficas e meteorológicas da pequena ilha de Santa Maria, que, finalmente foi escolhida em 1944, se bem que o terreno, situado a 300 quilómetros a Este da Terceira.

Em vista da próxima abertura do super-aeroporto português aos serviços de aviação internacional, é interessante citar as distâncias vitais que são reproduzidas na conclusão do editorial da aludida revista: são elas:

Nova York-Santa Maria-Lisboa, 4.931 quilómetros; Nova York-Bermudas-Santa Maria-Lisboa, 5.000 quilómetros; Nova York-Terceira Nova-Santa Maria-Lisboa, 5.206 quilómetros.

A cidade revista compara estes números ao actual percurso de 6.600 quilómetros que fazem os «Constellations» e os «Sky Masters» da Pan-American e da T. W. A., de Nova York a Lisboa, pelo desvio de Shannon, na Irlanda, e chega a conclusão evidente de que se abertos do Atlântico, virá de um quarto a travessia transatlântica na América do Norte-Mediterrâneo-India.

O caminho directo

O desastre de aviação Os funerais dos aviadores realizam-se amanhã

QUEI EM PATINS

Realizam-se amanhã, às 15 horas, os funerais dos dois aviadores falecidos ontem no desastre do Atlântico: os aviadores Filadelfo da Silva e António Luís Miranda da Cunha. Os restos saem da basílica da Matrela para o cemitério do Alto de S. João.

A' hora em que o nosso jornal começa a circular, está a disputar-se, em Sítio, o ultimo desafio da polemica volta do campeonato de Lisboa de hóquei em patins. A classificação actual — no conjunto das 45 partidas de categoria principal — é a seguinte: Paço de Arcos, 27 pontos; nove vitórias e 7-6-6; Queij de Sítio, 24; Benfica, 22; Associação Amadora, 20; Sporting de Oeiras, 15; Futebol Benfica, 10; Leões, 10; Cascais, 10; Ateneu, 10; Camp de Ourique, 10. Km 2.º e 3.º e 4.º e 5.º e 6.º e 7.º e 8.º e 9.º e 10.º e 11.º e 12.º e 13.º e 14.º e 15.º e 16.º e 17.º e 18.º e 19.º e 20.º e 21.º e 22.º e 23.º e 24.º e 25.º e 26.º e 27.º e 28.º e 29.º e 30.º e 31.º e 32.º e 33.º e 34.º e 35.º e 36.º e 37.º e 38.º e 39.º e 40.º e 41.º e 42.º e 43.º e 44.º e 45.º

O 83.º ANIVERSÁRIO do Albergue dos Inválidos do Trabalho

O Albergue dos Inválidos do Trabalho celebrou hoje o 83.º aniversário da sua fundação, reunindo os seus 200 albergados numa festa que principiou à tarde, com o jantar. Depois de um momento de silêncio em homenagem à memória dos que foram e dos que são, assistiu o director, Bartolomeu Perseguillo Santos, à leitura do relatório do regente, Augusto José Mesquita; e o chefe do Albergue, José Coutinho. Estes, depois de terem apresentado o relatório, fizeram um elocuente discurso sobre a situação dos inválidos do trabalho em Portugal, tendo em vista a presença dos directores e de numerosos visitantes.

DO COMBOIO À LINHA NO TUNEL DO ROSSIO

Esta manhã, no túnel do Rossio, com um comboio, que seguia para Sítio, e no qual alguns passageiros viajavam nos divãs, o ferroviário António Duarte, de 36 anos, natural do Fátima e morador no Bairro da Liberdade, 132, foi do chão.

Embora ferido, conseguiu arrastar-se até à entrada do túnel, onde foi socorrido pelos comboiários que o levaram ao Hospital de S. José a fim de receber tratamento.

EXIBIÇÕES ARTÍSTICAS SELECCÃO FOTOGRÁFICA

19 — Rua da Mercetaria — 21
20 — Rua de 2.º andar — LISBOA

LEIA A BOLA

AS 2.ªS E 5.ªS FEIRAS